

## **Uma Proposta Diferenciada de Formação de Extensionistas Rurais: A Experiência do 1º Curso de Aperfeiçoamento por Alternância em Agroecologia para Técnicos Agropecuários de Nível Médio da Região Amazônica**

*A Proposal for Training of Rural Extension Agents: The Experience of the 1st Course of Improvement by Alternance of Agroecology for Farming Technician of Medium Level in the Amazon Region*

AGUIAR, Maria Virgínia de Almeida. Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria da Agricultura Familiar/Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, maria.aguiar@mda.gov.br

### **Resumo**

Este artigo apresenta a experiência do Ministério do Desenvolvimento Agrário de formação de agentes de Ater de nível médio que atuam junto aos agricultores familiares da região Amazônica. Foi realizado um curso de aperfeiçoamento em Agroecologia com uma matriz metodológica baseada no regime de alternância e em competências mobilizadoras de saberes relativos à sustentabilidade dos sistemas de produção. Foram organizados módulos a distância e presenciais, com uma carga horária de 130 horas. Os temas trabalhados foram definidos à partir da problematização socioeconômica e ambiental da atividade agropecuária e extrativa convencionais na Amazônia e a busca de alternativas sustentáveis para a agricultura familiar. Atingiu-se um número significativo de extensionistas que normalmente não tem condições de participar de cursos de média duração e pode-se trabalhar aspectos de uma Ater agroecológica à partir dos princípios da Política Nacional de Ater.

**Palavras-chave:** Assistência técnica e extensão rural; formação de extensionistas; PNATER; educação a distância.

### **Abstract**

*This article presents a experience of the Ministry of Agrarian Development for qualify Technical Rural Extension Agents that work with family farmers in the Amazon region. This Ministry carried out a 130-hour continuing education course in Agroecology based on a methodological approach that alternated between present and distance education modules and focused on competences that mobilize knowledge for sustainable agricultural systems. Themes that made up the course were selected considering **socioeconomic and environmental issues concerning to conventional extractive and agricultural activities in Amazon and the search for sustainable alternatives to family farmers. A significant number of Rural Extension Agents, who normally can not participate in long duration events, were qualified for this course that approached some aspects of technical assistance and rural extension based on Agroecological principles and on Brazilian Rural Extension Policy.***

**Keyword:** Assistance and rural extension; qualify technical rural extension agents; PNATER; distance education.

### **Introdução**

Já faz algum tempo que a extensão rural brasileira vem sendo questionada por perpetuar um estilo convencional de desenvolvimento rural e um modelo extensionista baseado na Teoria da Difusão de Inovações e nos pacotes tecnológicos da Revolução Verde. Com o lançamento da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER em 2004, várias iniciativas vem sendo tomadas pelo Governo Federal para reverter este quadro. A Coordenação de Formação de Agentes de Ater, do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria da Agricultura Familiar, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, vem realizando

## Resumos do VI CBA e II CLAA

esforços para capacitar extensionistas rurais de todo o país a partir dos princípios apresentados por esta política. Esta Coordenação tomou como desafio incentivar a implementação de estratégias de produção agropecuária que sejam compatíveis com os ideais de desenvolvimento sustentável, o que representa uma crítica ao modelo extensionista convencional e a incorporação de novos enfoques metodológicos e outro paradigma tecnológico baseado nos princípios da Agroecologia (MDA/SAF/DATER, 2004).

A experiência da Coordenação indica que há uma demanda dos técnicos agropecuários de nível médio para aperfeiçoarem seus conhecimentos sobre o tema Agroecologia. As 194 escolas agrotécnicas federais existentes no país são responsáveis por formar um grande contingente de agentes de extensão rural para atuar em várias instituições de Ater. Estes técnicos normalmente não têm oportunidades de realizar atividades de formação continuada sobre as temáticas em questão. Assim, a Coordenação de Formação de Agentes de Ater propôs em 2008 uma atividade de formação intitulada “1º Curso de Aperfeiçoamento por Alternância em Agroecologia para Técnicos Agropecuários de Nível Médio dos Territórios da Cidadania da região Amazônica”, voltado para técnicos que atuam diretamente junto aos agricultores familiares. O presente artigo apresenta esta experiência que procurou inovar realizando um curso de aperfeiçoamento, que intercalou atividades a distância e presenciais, possibilitando que extensionistas de campo pudessem relacionar a teoria com sua prática profissional e realizar atividades de formação sem abandonar suas atividades de por longos períodos.

O Curso teve como objetivo geral “Formar técnicos agropecuários e de áreas afins com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à implementação de práticas agroecológicas junto aos agricultores familiares contribuindo, desta maneira, para o desenvolvimento sustentável do meio rural amazônico”. Já os objetivos específicos do curso foram: 1) Refletir sobre os problemas que representam no presente e no futuro a agricultura convencional, derivada da filosofia produtivista da chamada Revolução Verde, e suas conseqüências para o meio ambiente em geral e para o próprio agroecossistema em particular, e sua relação com aspectos socio-econômicos e culturais; 2) Promover uma transformação na percepção dos sistemas agrícolas, buscando uma visão integral dos agroecossistemas, ressaltando a importância de se considerar a inter-relação entre seus subsistemas ou componentes físicos, biológicos e socio-econômicos dos sistemas de produção; 3) Incorporar elementos da ética sócio-ambiental e conhecimentos sobre Agroecologia e; 4) Oferecer ferramentas metodológicas participativas para desenhar, avaliar e investigar agroecossistemas, tendo como pressuposto a sua sustentabilidade.

### Metodologia

O curso foi voltado para a realidade sócio-ambiental do bioma Amazônia. O programa do curso foi dividido em 04 módulos (sendo três a distância e um presencial), tendo uma duração de 10 semanas e uma carga horária de 130 horas.

Os módulos a distância tiveram uma carga horária de 90 horas e incorporaram atividades virtuais de instrução intensiva através de leituras dirigidas e discussões. Durante estes módulos não houve aulas em tempo real e foi utilizada a internet através de uma plataforma virtual de aprendizagem da REDCAPA (Rede de Instituições Vinculadas à Capacitação em Economia e Políticas Agrícolas da América Latina e do Caribe). Foi usado um *software* de acesso à internet que viabilizou a comunicação permanente entre todos, e onde foi constituído um campus virtual composto por uma biblioteca, cinco “salas de aula” e uma sala de bate papo (para *chats*). Todo o processo educativo foi acompanhado por professores e facilitadores. O módulo presencial teve uma duração de 40hs e os alunos foram distribuídos em três salas de aula presenciais distintas que aconteceram concomitantemente nas cidades amazônicas de Belém-PA, Rio Branco-AC e Manaus-AM.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

A abordagem metodológica adotada pelo curso foi proposta para estabelecer uma estreita relação entre a teoria e a prática, de modo a propiciar a construção coletiva de saberes, a troca de experiências, sempre observando a prática e a experiência profissional dos participantes. Os temas foram trabalhados a partir da problematização da realidade sócio-econômica e ambiental vivenciada pelas diferentes expressões da agricultura familiar na região de origem dos alunos. Assim, eram abordados alguns conceitos relativos aos princípios da Agroecologia, associados a uma perspectiva de mudança nos sistemas de produção em direção à sustentabilidade.

Nos módulos a distância os conteúdos eram apresentados de tal forma que os alunos pudessem relacionar a teoria com a prática. Durante este módulo, os professores disponibilizaram 13 textos de leitura obrigatória e 20 textos de leitura complementar. Estes textos eram acompanhados de perguntas de estímulo que ajudassem o aluno a refletir sobre quais as motivações existentes para uma nova atuação extensionista junto à agricultura familiar definida por princípios da Agroecologia. Durante o módulo a distância foi proposto um trabalho de campo a ser realizado de acordo com a vivência profissional dos alunos junto aos agricultores familiares de sua região, com o tema "Conhecendo os agricultores familiares da região amazônica e os conflitos sócio-ambientais na região". Este trabalho foi apresentado durante o módulo presencial.

A abordagem metodológica utilizada no módulo presencial foi participativa e os professores procuraram desconstruir e reconstruir conceitos, à partir das reflexões e dúvidas trazidas dos módulos a distância. Foram realizadas visitas de campo para que os alunos pudessem conhecer experiências de produção de base ecológica na agricultura familiar.

Foram trabalhados os seguintes temas durante o curso:

- **Módulos a distância:** Tema gerador: Problematização da realidade sócio-econômica e ambiental vivenciada pela agricultura familiar e políticas públicas: 1) Análise da realidade com enfoque na agricultura familiar e na sustentabilidade: O ecossistema amazônico; A importância da agricultura familiar no processo de desenvolvimento sustentável do país; Sistemas de produção de agricultores familiares amazônicos, considerando as diferentes identidades, formas de organização da produção e relação com os recursos naturais; Conflitos sócio-ambientais na região Amazônica, envolvendo a agricultura familiar; Introdução aos princípios e conceitos de Agroecologia; Tema 2) Políticas públicas para o fortalecimento da Agricultura Familiar: Crédito Pronaf, Pnater, Seguro Agrícola, Programa de Aquisição de Alimentos, Programa Mais Alimentos, Programa Apoio à Organização Produtiva das Mulheres Rurais, etc.; Tema gerador 2) Revendo conceitos: Sustentabilidade sócio-econômica e ambiental e extensão agroecológica: 1) Segurança Alimentar e Nutricional: Conceitos; Segurança alimentar e nutricional como princípio da estratégia produtiva da produção familiar; Importância das ações de Ater para a segurança alimentar e nutricional; 2) Agregação de valor e geração de renda com enfoque na prática extensionista: Aspectos práticos da agregação de valor e geração de renda na unidade produtiva familiar e/ou comunidade rural, relacionando o tema com a atuação dos técnicos como extensionistas para dentro e para fora da unidade produtiva; 3) Extensão rural agroecológica: Metodologia em Ater para o desenvolvimento sustentável; Crítica ao difusionismo e transferência de tecnologias; ATER agroecológica;

- **Módulo presencial:** Tema gerador: A prática do extensionista rural e os desafios da agricultura familiar de base ecológica: 1) Conflitos sócio-ambientais na região de origem dos alunos e nas unidades produtivas; Caracterização dos problemas enfrentados pela agricultura que representam uma situação de crise do setor; Os impactos da revolução verde e a insustentabilidade da agricultura convencional; Enfoques teóricos do desenvolvimento rural sustentável; 2) Postura do extensionista rural - diálogo de saberes: Reflexão sobre a prática extensionista; Postura do extensionista diante dos agricultores/as e a busca de sustentabilidade do sistema de produção; Elementos da nova Ater; 3) Princípios da Agroecologia e da transição agroecológica; Inovações

## Resumos do VI CBA e II CLAA

nos sistemas de produção de agricultores tradicionais e agricultores convencionais amazônicos; 4) Análise de agroecossistemas com enfoque na integração de sistemas de produção animal e vegetal; Conceito de agroecossistema; Aspectos teóricos e metodológicos de análise de agroecossistemas; Sub-sistemas animal e vegetal; integração de sub-sistemas; Ferramentas práticas para análise de agroecossistemas para dar suporte aos extensionistas na sua atuação no campo; 6) Relações sociais de gênero na agricultura familiar: Construção sócio-cultural dos papéis feminino e masculino na produção familiar; Valorização do papel das mulheres na produção familiar.

A avaliação dos alunos e do curso se deu de forma triangular. Os alunos foram avaliados de acordo com os objetivos do curso e com as competências esperadas, e considerou-se que os exercícios respondidos pelos alunos deveriam demonstrar o entendimento do conteúdo, sua interpretação e como vinculou o conteúdo com a realidade vivenciada com os agricultores com quem trabalhavam. O curso foi avaliado pelos alunos e facilitadores considerando-se os módulos a distância e os módulos presenciais.

### Resultados e discussões

Foram selecionados 98 extensionistas de nível médio que atuavam nos municípios pertencentes ao Programa Territórios da Cidadania nos estados de Mato Grosso, Acre, Rondônia, Amazonas, Pará, Tocantins e Roraima.

Apesar de todos os esforços feitos para envolver mulheres extensionistas neste curso, somente 20,43% das vagas foram preenchidas por elas, não atingindo a cota mínima de 30% estabelecida no edital. A maior parte dos inscritos veio de organizações de Ater governamentais, correspondendo a 66,67% do total de inscritos. Somente 11,59% dos alunos vieram dos Territórios da Cidadania, sendo que não se inscreveu no curso nenhum aluno do estado do Amapá. O curso teve um índice de aprovação de 53% dos alunos inscritos, sendo que 27,55% dos alunos desistiram no decorrer das atividades.

### Conclusões

O curso foi muito bem avaliado pelos alunos devido à originalidade, profundidade e forma de abordagem dos temas trabalhados, a relação entre teoria e prática, as diferentes dimensões propostas pela Agroecologia para a atividade produtiva e a análise das experiências concretas de sistemas de produção sustentáveis na agricultura familiar. Também foi bem avaliado por ter oportunizado aos alunos realizar um curso de aperfeiçoamento sem abandonar suas atividades profissionais, já que não poderiam fazê-lo se fosse totalmente presencial. No entanto, a avaliação do curso indicou algumas questões que merecem ser destacadas: Apesar das facilidades propiciadas pela plataforma de educação virtual, muitos alunos tiveram dificuldades de acesso à internet (conexões precárias) e de manuseio da ferramenta, o que pode ter influenciado o índice de desistência do curso. Outro aspecto que foi bem avaliado foi a qualidade dos textos adotados nos módulos a distância. No entanto, os alunos, facilitadores e professores reconheceram que, em alguns casos, houve falta de aprofundamento e reflexão sobre os conteúdos trabalhados. Essa situação foi analisada pelos facilitadores que afirmaram que em alguns casos houve falta de interesse dos alunos e falta de tempo para os estudos. Outros dois aspectos de fundo foram considerados: a evidente deficiência formação profissionalizante dos alunos, caracterizada pelo seu enfoque tecnicista e pouco reflexivo geralmente predominante na educação profissional e as dificuldades de leitura e interpretação de texto, elementos essenciais em um curso a distância onde a leitura é imprescindível no processo de aprendizagem. Estes aspectos indicam que a abordagem metodológica deve ser revista para que estes problemas sejam superados. Além disso, o curso não conseguiu absorver extensionistas da maior parte dos municípios presentes nos Territórios da Cidadania. Esse aspecto indica que devem ser feitos esforços complementares

## **Resumos do VI CBA e II CLAA**

para que as atividades de capacitação cheguem aos extensionistas rurais que atuam nas regiões mais deprimidas do país, qualificando a Ater local.

### **Referências**

MDA/SAF/DATER. Política Nacional de Ater. Brasília: 2004. 26p.